

Análise cultural-midiática no telejornalismo do Oeste Catarinense:

A (re)configuração das identidades regionais

Franscesco Flavio da Silva¹, Flavi Ferreira Lisboa Filho²

Resumo

Este trabalho busca perceber como dois telejornais do meio-dia de Chapecó – Santa Catarina representam os sujeitos e suas interações na região Oeste do estado em seus textos, contribuindo para (re)configurar uma identidade regional. A incidência da globalização no contexto histórico, político e cultural torna a região uma zona de tensão identitária. Neste sentido, buscamos, nos Estudos Culturais, o suporte teórico e metodológico para realizar uma análise cultural-midiática que desse conta do nosso propósito investigativo. Para uma análise de ordem qualitativa, utilizamos como operador analítico a análise textual (Casetti; Chio, 1999), aplicada aos textos produzidos pelos sujeitos dos dois telejornais. Pudemos perceber a diferença das representações entre os telejornais, assim como a forte representação da região a partir de Chapecó e dos chapecoenses, assim como a presença de traços da cultura gaúcha contrastando com a exclusão de certos aspectos culturais de outras regiões do estado de Santa Catarina.

Palavras-chave

Identidade; Análise Cultural-Midiática; Telejornalismo.

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria e professor dos cursos de comunicação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: tchesco@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: flavi@ufsm.br

Media-cultural analysis in the television news of Western Santa Catarina: the (re)configuration of regional identities

Franscesco Flavio da Silva¹, Flavi Ferreira Lisboa Filho²

Abstract

This work seeks to understand how two newscasts noon Chapecó – Santa Catarina, represent the subject of the West that State region in its texts, contributing to (re) set up a regional identity. The impact of globalization on the historical, political and cultural context make the region an identity tension zone. In this sense, we seek Cultural Studies theoretical and methodological support to carry out a cultural-media analysis that this account of our investigative purpose. For a qualitative analysis, used as an analytical operator textual analysis (Casetti; Chio, 1999), applied to the texts produced by the subjects of the two news programs. We were able to tell the difference between representations of the TV news and ratify the choice of the method for this research. We realize the strong representation of the region from Chapecó and chapecoenses, as well as the presence of traces of the gaucho culture in contrast to the exclusion of certain cultural aspects of other regions of Santa Catarina.

Keywords

Identity; Cultural-Media Analysis; Television News.

¹ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria e professor dos cursos de comunicação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. E-mail: tchesco@gmail.com

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: flavi@ufsm.br

O tema desta pesquisa está relacionado à complexa e diversa construção identitária presente na região Oeste de Santa Catarina – SC [1], conforme percebemos em diversas pesquisas científicas relacionadas à formação histórica e à constituição da cultura da região. A proximidade com a cultura do estado do Rio Grande do Sul e as manifestações de gauchidade [2], justificáveis em parte pela imigração que povoou o Oeste catarinense, se faz evidente, não só no modo de vida, mas também na mídia local, assim como a presença de culturas étnicas como a alemã, italiana e polonesa. A pluralidade cultural de SC e de suas regiões promove a multiculturalidade e também certa tensão histórica em tentar determinar, ou sugerir, uma “identidade catarinense” uníssona (SAYÃO, 2004). A problemática desta pesquisa parte no sentido de entender quais são as representações identitárias (re)produzidas atualmente nos telejornais, sendo a região historicamente multicultural e constantemente tensionada pela globalização e o capitalismo. Para dar conta dessa análise, propomos um método analítico próprio, o qual descreveremos adiante, baseado na análise cultural e na análise textual para o estudo da mídia.

Por uma identidade catarinense

Na década de 1960, a Política Cultural Estadual de Santa Catarina procurava, entre suas metas, transmitir a cultura às cidades do interior, baseada estrategicamente a partir da capital do estado, Florianópolis. Acreditava-se, assim, amenizar a série de discursos embasados no “multiculturalismo” no estado, construindo obras como pontes e rodovias entre as várias regiões, buscando a aproximação do centro administrativo catarinense de uma unificação dos aspectos econômicos, sociais e culturais. Foi criada, em 1979, a Fundação Catarinense de Cultura (FCC) com o intuito de gerar estratégias e ações para estimular a promoção da memória e a produção artística catarinense (SAYÃO, 2004). Mas, apesar das diferentes ações integradoras do passado, sua sociedade ainda não comungava uma identidade central e abrangente. Característica que se fez presente como passar dos anos e que, hoje, se (re)configura por diversos aspectos sociais, contemporâneos e históricos.

A crise das identidades não é algo recente e se mantém atuando sobre os sujeitos e os grupos sociais, ora promovendo a união e a convergência cultural, ora criando zonas de tensão e conflito que necessitam ser compreendidas. Regiões em que os mapas que outrora ordenavam o espaço e davam sentido global aos comportamentos,

estão agora, como descreve Canclini (1997), se desvanecendo. Esta transformação constante dos sentidos culturais age diretamente na constituição ou atualização das identidades, reconfigurando a sociedade. É um fenômeno, no mínimo, intrigante e profundamente relevante de se acompanhar para perceber sua forma e ação em um determinado espaço/tempo. No caso deste estudo, nos instiga compreender como o telejornalismo local contribui neste processo.

A relação entre mídia e sociedade vai além da relação de representação de realidades. Isso pode ser percebido nos textos produzidos, por exemplo, pela televisão. Não se pode compreender um programa televisivo apenas como uma construção linguística, constituído de arquitetura e funcionamento próprios. O texto televisivo deve ser visto como um evento que ocorre dentro de um espaço e tempo determinados (CASSETTI; CHIO, 1999). Carregado de sentido histórico, geográfico, cultural e social, o texto possui propriedades únicas que condicionam sua existência. Williams (1979) concebe a televisão como uma tecnologia e uma forma cultural, e o jornalismo como uma instituição social. A concepção de cultura de Williams (1979) para os Estudos Culturais será norteadora deste trabalho, justamente por compreendê-la como todo um modo de vida, presente na sociedade e também nas instituições, como a imprensa. Pretendemos promover uma análise cultural-midiática, seguindo o conceito do materialismo cultural de Williams (1979), entendendo os produtos midiáticos como artefatos culturais, não como produtos, mas como ações sociais. A posição do materialismo cultural muda não só o que se olha, o objeto, mas como se olha. Assim, o produto da cultura não é visto como “objeto”, mas como prática social (CEVASCO, 2001).

Estas condições revelam outra característica da análise da cultura, que é a compreensão conjuntural presente na constituição da prática. Williams (2011), como estudioso da literatura, afirma que cada obra carrega consigo traços das condições em que foi constituída, gerando um sentido próprio, imbuído de elementos culturais de determinado espaço/tempo. Está no cerne dos Estudos Culturais a busca por respostas para questionamentos de seu tempo, em que questões históricas e sociais participam ativamente como elementos de transformação cultural. O objeto da análise cultural, também chamado de práticas sociais, exige uma avaliação dos fatores externos que o constituem, e não apenas das partes internas que o formam.

Para que estes fatores sejam percebidos, identificados e analisados, é necessário compreender certos padrões nas práticas sociais. A presença insistente, ou não, de determinados comportamentos, aliados e relacionados às questões conjunturais, podem revelar importantes detalhes sobre as movimentações culturais, permitindo

o aprofundamento nesta complexa estrutura. Para Williams (2011), a noção de cultura se coloca como uma espécie de resposta aos acontecimentos que vivemos, e como um esforço por compreender, interpretar e apreciar as mudanças provocadas na sociedade. Tentar compreender um produto cultural exige que se percebam todos os seus aspectos, identificando como se relacionam com as forças sociais, com as instituições e também tradições que esse produto acaba por suscitar.

Pelas restrições naturais de um artigo acadêmico, não será possível atender na plenitude toda a abrangência e complexidade exigida pela análise. Por isso, nos deteremos a colher pistas e experimentar procedimentos que permitam a aplicação efetiva da análise das representações identitárias de uma região pela mídia.

Território e mídia na constituição das identidades

A relação da mídia com a sociedade ocorre pela mediação da cultura simbólica do território, como um espaço/tempo vivo, que se relaciona com símbolos e práticas que o manipulam, tornando-o multifuncional. Haesbaert (2007) acredita que território e territorialidade devem sempre ser tratados pelas relações de poder exercidas sobre eles, fazendo-se necessário distinguir aqueles que o constroem (indivíduos, grupos sociais/culturais, o Estado, empresas, instituições como a Igreja e etc.).

Presente direta ou indiretamente entre os elementos de diversos movimentos culturais, o fator territorial sempre esteve impregnado de culturas e identidades, atuando também na formação das mesmas. Sodré (1988, p.23) traz dois conceitos que dão base a este artigo, território e territorialização, e que comungam com as concepções de Haesbaert (2007), mas sob uma abordagem mais cultural. Para o autor, território é o

[...] lugar marcado de um jogo, que se entende em sentido amplo como a protoforma de qualquer cultura: sistemas de regras de movimentação humana e de um grupo, horizonte de relacionamento com o real. [A territorialização é] a força de apropriação exclusiva de um espaço e que resulta de um ordenamento simbólico, sendo capaz de engendrar regimes de relacionamento, relações de proximidade e distância. (SODRÉ, 1988, p.14-15).

Ao analisar a questão da formação da identidade nacional, estabelecida e dependente para muitos grupos sociais sob determinados territórios, Hall (2006, p.51) afirma que “[...] as culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre nação, constroem identidades”. No entanto, ele alerta que essas identidades não são capazes de apagar, nem mesmo de subordinar todas as outras formas de diferenças. Sodré (1999) estabelece um paralelo sobre a constituição de identidade afirmando que até mesmo

o estabelecimento de um idioma em específico para cada uma das nações acaba por contribuir para a formação da identidade de cada uma delas.

O fator territorial está incluso na lista de matérias-primas que Castells (1999) acredita contribuir para a constituição da identidade fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Cada indivíduo reorganiza os seus significados em função de tendências sociais e sociedades, projetos culturais enraizados e estrutura de tempo/espço.

Castells (1999) afirma que, por si só, ambientes locais não induzem um padrão específico de comportamento ou identidade distinta. Movimentos sociais urbanos, através de seus atores sociais, não só pelas conquistas, mas por sua existência, produzem significados, tidos como elementos essenciais para as cidades ao longo da história. Eles se tornaram os principais movimentos de resistência ao movimento unilateral capitalista. Isso gerou um paradoxo de forças políticas com bases cada vez mais locais em um mundo cada vez mais global.

Se no final do século XX as tensões culturais se agravaram devido à chegada de elementos novos e à queda de velhos paradigmas, o século XXI é resultante destas várias e intrigantes manifestações culturais. Na era da sociedade em rede, os sujeitos, se e quando construídos, não são mais formados com base na sociedade civil que, segundo Castells (1999), vem se deteriorando. O fenômeno contemporâneo é o de prolongamento da resistência comunal, no âmbito da reconstrução de identidades defensivas. Essa nova forma de construção da identidade na sociedade em rede, para muitos, é gerada pela disjunção sistêmica entre local e global, e também na separação, em diferentes estruturas de espaço e tempo, de poder e experiência. É aqui onde o território e a territorialização se inserem como elementos-chave, dentre tantos, para a ressignificação de sentidos, sendo eles também, ressignificadas pela ação dos sujeitos e do tempo.

A relação do território do Oeste catarinense e os diversos aspectos de sua constituição atuam sobre as representações midiáticas que constituem elementos-chave da identidade daquela região. Para compreender estes elementos, alinhado com a análise cultural-midiática, lançamos mão da análise textual. Os autores Casetti; Chio (1999) entendem que a televisão não reproduz a realidade, mas a recria produzindo significados a partir de um sistema de regras que estão direta e indiretamente conectados aos elementos culturais presentes no modo de vida dos sujeitos e das sociedades. A aplicação desta metodologia visa contemplar, na análise, os complexos elementos de significação culturais, presentes nas representações midiáticas do

telejornalismo que, por sua vez, acabam por (re)significar elementos identitários dos sujeitos e da região Oeste catarinense.

O método: a análise cultural-midiática

Buscamos aqui uma aproximação inicial dos conceitos teóricos e da prática da análise cultural-midiática com os objetos analisados. Já a análise textual oferece uma abordagem qualitativa, alinhada com o aporte teórico dos Estudos Culturais, permitindo uma análise das representações, seus sentidos e efeitos globais. Essa abordagem nos revela a arquitetura e o funcionamento do programa e suas relações com os sentidos da cultura. Entendemos que os resultados poderão contribuir para a construção e aperfeiçoamento do método de pesquisa empregado na análise do telejornalismo. Cabe dizer que o enfoque recai sobre a verificação comparativa dos programas, perpassando, de forma exploratória, pelo esquema básico de leitura da análise textual dos sujeitos dos telejornais.

O corpus de nossa pesquisa são os telejornais do meio-dia produzidos em Chapecó pelas emissoras RBSTV (Jornal do Almoço) e RicTV Record (Jornal do Meio Dia). Presente em Chapecó desde 1980, o Grupo RBS, afiliado à Rede Globo, atua na área da transmissão televisiva (RBSTV) e rádio difusão (Rádio Atlântida). Já a Rede SC chegou a Chapecó em 2000, após comprar uma emissora do SBT. Em 2008, a emissora de televisão passou por um processo de fusão com a Record SC, afiliada da Rede Record, que deu origem à RicTV Record. Ambos os telejornais do meio-dia são os únicos produzidos em canal aberto e integralmente transmitidos para uma significativa parcela dos municípios da região [3] Oeste do estado. Foram coletados, em uma mesma semana (quarta, quinta, sexta e sábado), quatro (4) edições de cada telejornal, no período de 18 a 21 de maio 2016, totalizando oito (8) programas. O período de coleta se justifica pela ausência de datas comemorativas ou tidas como “especiais” que alterem a rotina de produção e a abordagem do telejornal. Buscou-se essa característica justamente para nos aproximarmos da rotina dos telejornais, que reproduz as condições de produção mais recorrentes do programa.

Após um mapeamento do conteúdo, a análise descritiva foi dividida em três momentos: decomposição do texto, construção de um modelo de referência e construção do esquema de leitura. A partir da constituição de um esquema de leitura foi possível identificar os núcleos-guia do texto a serem levados em consideração, que nos permitiram promover uma análise interpretativa dos resultados relacionando-os com o aporte teórico.

A análise textual aplicada oferece um esquema de leitura que contempla os seguintes núcleos: sujeitos e interações, que organiza os “personagens” que integram o telejornal; os tempos de fala reservados, além do estilo de comportamento dos mesmos; texto verbal, que apura o peso do texto verbal atribuído, a linguagem utilizada, o tratamento dispensado ao discurso daquele que tem seu “lugar de fala”; história, que analisa a estrutura narrativa utilizada, no caso, o formato jornalístico, mas também o fio narrativo; colocação em cena, que analisa os enquadramentos, os movimentos de câmera, montagens, inserção de efeitos sonoros, títulos, ambientação como em salões, praças, ruas, mercados e cenários.

Após a verificação do corpus e a decomposição do texto, foi possível perceber as primeiras adaptações necessárias ao esquema de leitura na categoria “Sujeitos e Interações” que, em nosso trabalho, será organizada entre a análise dos personagens fixos dos telejornais (apresentadores, repórteres e comentaristas) e a análise dos entrevistados, entendendo que ambos possuem significativas diferenças relacionadas aos papéis desempenhados, comportamento, estilo de fala e etc.

A padronização de certas práticas do telejornalismo, como o figurino dos apresentadores, repórteres e comentaristas, formato de apresentação, lugar de fala e postura editorial, difere dos entrevistados, por mais que estes sejam também envolvidos pelo mesmo processo de produção do conteúdo. Definimos um núcleo estruturado para Sujeitos e Interpretações, valorizando aspectos culturais, identitários e territoriais, alinhando o instrumento às premissas de nosso trabalho. Buscamos assim maior clareza na análise específica de ambos os personagens não fixos (os entrevistados), tratando cada um com suas especificidades na representação midiática, permitindo agrupamentos de acordo com o nosso interesse.

Na análise dos entrevistados, construímos um modelo mais complexo, integrando novos elementos às categorias do núcleo Sujeitos e Interações, de acordo com a intenção de nossa pesquisa. Desta forma, foram incluídos:

a) Origem: trata de registrar município, região ou país que o sujeito representa, permitindo-nos obter dados relevantes sobre a incidência territorial dos personagens que compõem cada conteúdo.

b) Institucionalidade: trata de determinar qual instituição o sujeito representa, como pública, privada, grupo social (associações, sindicatos, movimentos e etc.) e sociedade civil (quando representa a si mesmo como cidadão, de forma não organizada). Esta categoria evidencia o espaço e a função dos sujeitos em relação à estrutura social a qual estão inseridas.

c) Comportamento: trata da forma como o sujeito age, sua conduta, que pode

ser positiva, neutra ou negativa, permitindo-nos atribuir as condições mais comuns de representação de determinados sujeitos ou grupos pelos telejornais. A categoria se relaciona com o estilo dos sujeitos e grupos e como sua imagem é apresentada para a sociedade.

d) Característica/Traço cultural: que colhe elementos culturais e identitários perceptíveis quanto a gênero (homem e mulher), faixa etária (criança, jovem, adulto, idoso) [4], sotaque (dialeto, étnico europeu, litorâneo, gaúcho, urbano), etnia (fenótipos indígena, europeu, africano, não definido). O sotaque, embora pertença ao núcleo Textos Verbais, integrará Sujeitos e Interações para facilitar a sua relação com os autores da fala, permitindo relações diretas com os sujeitos e grupos e não apenas com o contexto verbal do conteúdo. Estas pistas nos darão condições de conhecer importantes características dos sujeitos, assim como possíveis traços culturais que carregam.

e) Papel: diz respeito à posição que ocupa conforme seu discurso, como: vítima, herói, beneficiado, vilão, referência, fiscal, liderança, reivindicador. Acrescentamos a esta subcategoria os itens: trabalhador rural, trabalhador urbano e atleta para análise específica deste trabalho.

f) Tempo de fala: registra duração da fala total destinada para cada personagem.

Análise: Sujeitos e Interações

Consideramos pertinente uma breve contextualização da estrutura dos telejornais e dos dados gerais coletados nesta pesquisa. Os programas somaram mais de 348 minutos de transmissão de conteúdo (sem publicidade/comerciais) [5], tendo cada edição do Jornal do Almoço (RBSTV) um tempo médio de duração de 37 minutos de produção (das 12h às 12h45) e o Jornal do Meio Dia (RicTV) uma média de 50 minutos de produção (das 12h às 13h). Ambos os telejornais dividem seus conteúdos em blocos (4 blocos na RBS e 5 na RicTV) que separam, na maioria dos casos, editoriais clássicas de jornalismo (esporte, geral, economia, segurança, educação, cultura e etc). Dos dados analisados, destacamos aqueles em que identificamos a presença mais expressiva de elementos relacionados à cultura e à identidade da região.

Na análise dos Sujeitos e Interações é necessário tratar dos apresentadores, pois são eles, também, parte importante do contexto enunciativo dos textos produzidos pelos telejornais. Na RBSTV, a bancada do Jornal do Almoço é comandada por um casal de âncoras e um comentarista, que ganha a companhia de repórteres

em boletins (ao vivo e gravados) dentro e fora do estúdio, assim como convidados. O telejornal possui ainda um apresentador de Florianópolis para a previsão do tempo e um comentarista político (gravado) que trata dos assuntos de Brasília (nacionais) relacionados a Santa Catarina. Na RicTV, a bancada do Jornal do Meio Dia também possui um casal de apresentadores e conta com a mesma forma de participação de repórteres e convidados da RBSTV, porém, com o acréscimo à equipe fixa de dois apresentadores do bloco esportivo.

A maioria dos personagens fixos, que permanecem dentro dos estúdios, está formalmente vestida (terno, com ou sem gravata para homens, e vestido ou calça/saia com blusa e ou terno para as mulheres) deixando a exceção, muitas vezes, para os repórteres e a dupla de apresentação do bloco esportivo da RicTV, que se permite figurino mais informal, como camisas polo e camisetas com calça jeans e tênis. Além da construção de uma imagem culta e profissional, de credibilidade, atribuída às premissas do *ethos* jornalístico, no figurino, as duas emissoras se equiparam, não representando propriamente uma região ou cultura, mas sim um modelo nacional facilmente reconhecido no telejornalismo brasileiro. A exceção está presente em períodos de baixa temperatura climática, típicas da região Sul do país, aos quais os repórteres, em externas, são expostos em suas participações, promovendo uma série diferenciada de estilos e conjuntos, como constatado na análise.

Aos personagens fixos dos telejornais cabe a função de informar, comunicar e reproduzir a informação, sendo que a maioria segue o estilo padrão de apresentação do telejornalismo brasileiro. Dentre eles, o apresentador masculino da RicTV se diferencia dos demais. Com uma personalidade característica de apresentação e comentários dos conteúdos, o apresentador do Jornal do Meio Dia se expressa de forma mais acentuada, variando do alegre e cômico ao tenso e raivoso, dependendo do tema tratado. Ele possui também o maior tempo de fala entre os apresentadores dos dois telejornais, muito pelos comentários e narrativas dos fatos, mas também pelo tempo maior de duração do telejornal que apresenta. Além disso, o estilo de fala, por vezes interiorano, por vezes coloquial, e com certa entonação no “R”, remete ao dialeto característico sul-rio-grandense ou do “gaúcho”. Expressões como “tchê”, “barbaridade” e “bah” são provas da presença da gauchidade no estilo de comunicar do apresentador. O mesmo formato de linguagem verbal se manifesta também em um dos comentaristas esportivos da RicTV, mas em menor escala. O estilo de apresentação do âncora deste telejornal, por vezes informal, busca a aproximação com o público de forma explícita ao tratá-los por “meu amigo e minha amiga”, além de utilizar expressões regionais conhecidas como “bicho véio” [6]. Termos estes que

também são encontrados no Rio Grande do Sul.

De forma muito sutil, nos 2 telejornais, é possível perceber a presença deste estilo de apresentar nos demais integrantes da equipe, em contraste marcante com a total ausência do estilo litorâneo de se comunicar, caracterizado pela influência da colonização portuguesa (açoriana) daquela região em Santa Catarina. A exceção se mostra quando os telejornais exibem conteúdos produzidos em outras regiões do estado. Até mesmo o apresentador da previsão do tempo (gravado em Florianópolis) e a comentarista política (gravado em Brasília) da RBSTV não apresentam sotaque destoante dos demais apresentadores das emissoras em análise. Esta condição na apresentação dos conteúdos oferece pistas do que é aceito ou não como cultura e identidade local, como o que é selecionado ou não para compor o estilo do telejornal, assim como pode representar uma consequência da regulação do público (preferência) sob o formato.

É possível perceber no Jornal do Meio Dia (RicTV), enquanto estratégia da emissora, uma certa intenção de relacionamento com o público relacionado ao modo de vida da cultura gaúcha e da população do interior (espaços menos urbanizados) da região Oeste ao abrir mão, em muitos casos, do formalismo e da neutralidade da língua. Foi possível perceber como as estratégias de apresentação do jornal da RicTV buscam proximidade e relação com elementos culturais por meio da fala de seu apresentador principal e de seu comentarista esportivo. A presença do sotaque gaúcho e interiorano frente à exclusão do sotaque litorâneo catarinense, mesmo que concentrado em dois personagens fixos, revela uma possível regulação promovida pela sociedade (o público), e que acaba por ser acatada como estratégia pela emissora. Esse fenômeno cultural reforça a presença histórica dos colonizadores na atualidade, negociando ao mesmo tempo com um formato padrão de telejornalismo nacional e evitando ou excluindo sotaques marcantes e dissonantes dos da região.

Ao verificar as características culturais destes chapecoenses, percebeu-se a maioria dos sujeitos como urbanos, ou seja, não estão relacionados à área e à atividade rural, embora o sotaque colonial/rural esteja presente em cerca de 25% dos entrevistados. Já o sotaque litorâneo de Santa Catarina foi detectado apenas em uma reportagem produzida em Criciúma, exibida pela RBSTV, demonstrando uma incidência significativamente baixa de referências culturais de outras regiões ou diferentes da praticada no Oeste.

Embora não haja reportagens nos telejornais que tratem da principal atividade econômica da região (agronegócio), o sotaque representa os traços do povo colonizador, de várias etnias (de maioria europeia) que se instalaram na região. Esse

contato ainda existe e demonstra permanecer presente, marcando as representações da pluralidade que compõem os sujeitos e a região do Oeste catarinense.

Ainda sobre o sotaque, a exclusão total nos noticiários do sotaque litorâneo representa também uma barreira cultural que nega a entrada deste elemento, que pode ser visto como um símbolo de exclusão social histórica por parte do Estado que privilegiou, por meio de investimentos, a região litorânea em detrimento da região Oeste, desde sua fundação até o fim da década de 1960. São considerações que apontam na direção de uma possível rivalidade alimentada entre dois polos culturais em Santa Catarina.

Ao aplicar o guia de leitura próprio dos Sujeitos e Interações dos entrevistados dos telejornais, obtivemos dados relevantes, tanto para a análise como para o aperfeiçoamento do método desenvolvido. Traremos aqui da leitura dos dados mais significativos para nossa proposta, deixando de lado as informações menos representativas devido à limitação do artigo.

Grande parte dos conteúdos está relacionada à cidade de Chapecó. Logo, seus moradores e representantes ocupam quase todo o espaço dos sujeitos entrevistados nos telejornais locais, exceto quando há reportagens de outras sucursais (reportagens de interesse estadual como a que trata da falta de remédios no estado fornecidos pelo governo federal). Quase 90% dos entrevistados nos telejornais analisados representam, de alguma forma, o município de Chapecó, 3% Xaxim, 5% Xanxerê e 3% Caxambu do Sul, no período de coleta. Eles são ligados às cidades pelas legendas do telejornal e/ou descritos como moradores pela própria fala ou dos repórteres e apresentadores. Em uma região que abrange 98 municípios, os sujeitos da Capital do Oeste (Chapecó) se destacam como possíveis representantes de um modo de vida regional. Esta participação reduzida das demais cidades da região pode exercer uma exclusão das identidades específicas e diversas que compõem também o Oeste. Assim, os telejornais selecionam em grande parte somente os traços e sentidos a partir dos sujeitos chapecoenses, o que pode interferir na identidade dos oestinos, tanto as representações de si como as produzidas por outros sujeitos.

A maioria das representações dos sujeitos ocorre de forma neutra ou positiva, concentrando as negativas apenas para contextos policiais (crimes) ou denúncias (descaso), que ganharam maior destaque nos conteúdos da Ric TV. Os sujeitos em tais condições não tiveram a possibilidade de fala em entrevistas, apenas foram citados pelo telejornal e relacionados à cidade onde a factualidade noticiosa ocorreu (Chapecó e Xaxim). De modo geral, os sujeitos do Oeste catarinense possuem uma representação positiva ou neutra nos telejornais analisados, sendo as positivas relacionadas às ações que devem inspirar ou serem seguidas (como o caso de um morador de Chapecó que

faz a coleta seletiva do lixo de forma correta), e neutras, quando os entrevistados compartilham opiniões e análises sobre determinadas situações e contextos e até reivindicam melhorias para o desenvolvimento social. Esse aspecto reforça uma ideia de povo trabalhador, progressista, preocupado com melhorias, desenvolvimento e justiça social. Esses ideais são potencializados ao percebermos a aproximação destes com o papel social atribuído aos sujeitos (em condições neutras e positivas de representação).

Os dados apresentaram uma relação constante entre os sujeitos, com ações positivas, com os papéis “referência” e “técnica”, em menor incidência, como “trabalhador urbano”. Essa relação remete ao período dos chamados desbravadores da região Oeste, responsáveis pela ocupação e desenvolvimento da região nos séculos XIX e XX, na maioria descendentes de imigrantes europeus, inicialmente instalados no Rio Grande do Sul. Assim como o gaúcho herdou o estereótipo da representação de povo guerreiro, trabalhador e desenvolvimentista, as representações contemporâneas dos destinos de Santa Catarina se constituem semelhantes nos telejornais de Chapecó por meio dos sujeitos entrevistados.

Existe uma predominância significativa da etnia europeia, com base em análise de fenótipo, em contraponto com a quase inexistência de etnias afro, que surgem apenas sob a figura de atletas de futebol nas editorias de esporte. Esse reflexo da colonização da região se expressa no telejornal [7], mas também relacionadas ao futebol. De certa forma, é no esporte, principalmente, no papel de jogadores de futebol, que os negros são representados nos telejornais, chegando à quase ausência total nas demais editorias.

Considerações finais

A aplicação do operador analítico da análise textual se apresenta como importante instrumento para a análise cultural-midiática, fornecendo condições e parâmetros para a desconstrução dos textos dos telejornais, e profícua na percepção dos sentidos, signos e elementos culturais presentes na categoria Sujeitos e Interações. A mesma pode ser mais explorada com maior riqueza de detalhes quando acompanhada dos demais núcleos da análise textual, não aplicado aqui devido às limitações de um artigo. Percebemos, no contexto desta análise, que o cotidiano do telejornal e suas nuances tratam de modificar e até de condicionar as representações.

Os conteúdos dos dois telejornais de Chapecó tratam de representar o Oeste catarinense a partir da maior cidade da região pela interação dos sujeitos

entrevistados e ao mesmo tempo (re)configurando uma identidade regional a partir de suas representações. Elementos da gauchidade e também das etnias colonizadoras (italiana e alemã) se mantêm presentes não apenas nos entrevistados dos telejornais, mas fortemente articulados no estilo do apresentador do Jornal do Meio Dia (RicTV), revelando uma estratégia clara de aproximação com o público pela representação de determinados traços identitários. Essa estratégia se opõe ao fato da quase inexistente presença de elementos culturais típicos de outras regiões de Santa Catarina nos telejornais do Oeste catarinense, exceto pelo Jornal do Almoço (RBSTV) que oferece alguns conteúdos produzidos fora da região, mas sem marcações culturais expressivas ou destoantes. Portanto, embora se paute pela preservação de parte da cultura histórica regional, percebemos um apagamento das identidades negra e indígena na categoria Sujeitos e Interações nos telejornais locais do Oeste catarinense. Cabe agora inspirar novas pesquisas que busquem compreender os fatores e as consequências destas seleções e exclusões que os telejornais promovem em seu cotidiano. Assim, estaremos compreendo mais do que apenas causas e efeitos, mas ampliando a percepção sobre os sujeitos e sua sociedade, sobre a formação das identidades e das culturas contemporâneas de toda uma região, valorizando as diferenças e prevenindo injustiças.

Notas

[1] Assim como vários outros Estados brasileiros, Santa Catarina é dona de uma identidade diversa e plural, não apenas na região Oeste. A área litorânea catarinense foi ocupada por portugueses a partir do século XVI. Já os alemães se estabeleceram na região das cidades de Blumenau, Brusque, Joinville e Pomerode. Os imigrantes de origem italiana ocuparam a região Sul, mais especificamente nos arredores de Criciúma, Nova Veneza e Urussanga (PIAZZA, 1982).

[2] Este termo será utilizado neste estudo para trazer a ideia de fenômeno, como defende Lisboa Filho (2009, p.21), “[...] abrindo possibilidades para a investigação de qualidades, comportamentos, valores, maneiras de agir, sendo mais abrangente, permitindo a consideração de múltiplas formas discursivas de representação do que é gaúcho”.

[3] Segundo dados coletados em entrevista com os chefes de redação das duas emissoras, a RBS TV Chapecó possui uma abrangência de 86 municípios e a RICTV Record Chapecó de 54 municípios. A região Oeste de Santa Catarina é composta por 98 municípios.

[4] As definições de faixa etária apresentam divergências quanto aos critérios de agrupamento. Para este trabalho, optou-se por agrupar crianças (até 11 anos de idade) e adolescentes (12 a 18 anos de idade) segundo o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990), e idosos (60 anos ou mais de idade) segundo o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003).

[5] Neste estudo o enfoque recai sobre o telejornalismo em si. Portanto, não serão considerados comerciais, publicidade ou merchandising.

[6] O termo é designado na região Sul do Brasil para indicar alguém ou algo de forma positiva, ou como bom.

[7] Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2014, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 76% da população residente da região Sul é formada por pessoas de cor branca.

Referências

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASSETTI, Francesco; CHIO, Federico di. *Análisis de la televisión. Instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona: Paidós, 1999.

HAESBAERT, Rogério. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. *GEOgraphia* - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia - v. 11, n.17, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2007.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

_____. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LISBOA FILHO, Flávia Ferreira. *Mídia regional: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo*. Tese (Doutorado em Comunicação). Programas de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS, 2009.

PIAZZA, Walter Fernando. *A colonização de Santa Catarina*. Florianópolis: BRDE, 1982.

SAYÃO, Thiago Juliano. *Nas veredas do folclore: leituras sobre política cultural e identidade em Santa Catarina (1948-1975)*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

SODRÉ, Muniz. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1988.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1992.

_____. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.